

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Excelência em suínos no RS

Uma das maiores empregadoras de Caxias do Sul, a planta da JBS em Ana Rech conquistou a segunda colocação nacional no programa de excelência da empresa, que avalia desempenho operacional, gestão e sustentabilidade entre 52 unidades no Brasil. O resultado é inédito para a planta, única da Seara na Serra Gaúcha especializada no processamento de suínos. O reconhecimento reforça o papel estratégico da marca localmente, tanto para o desempenho industrial da companhia quanto para a dinâmica econômica e social da região. Para celebrar a conquista, a unidade promoveu um Show de Prêmios para todos os cerca de 1,7 mil colaboradores.

Fecomércio-RS comenta corte da Selic

O presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, comentou a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), nesta quarta-feira, de iniciar a redução da taxa Selic, que caiu 0,25 ponto percentual, para 14,75%. “A decisão do Comitê já era esperada pelo mercado. Em coerência com o que havia sido sinalizado no comunicado da reunião anterior (...). Temos ressaltado, independentemente de condicionantes externos, o governo brasileiro precisa atuar de maneira efetiva para propiciar juros estruturalmente mais baixos. E isso se dá essencialmente por meio da condução de uma política fiscal mais austera e responsável”.

BC acerta remédio, mas erra na dose

A Força Sindical avaliou nesta quarta-feira que o Copom acertou o remédio, mas erra na dose ao reduzir a taxa de juros Selic em apenas 0,25 ponto percentual. A queda é muito tímida. O corte na taxa de juros é insuficiente para injetar mais ânimo na economia e fortalecer o consumo e a geração de empregos de qualidade. Mantendo a Taxa Selic em patamares estratosféricos, o Banco Central prejudicará as negociações das categorias nas campanhas salariais nesse primeiro semestre.

Um feirão do Grupo Sinosserra

Em uma estratégia articulada em mais de 17 pontos de venda de 11 cidades do RS, o Grupo Sinosserra, um dos maiores nomes do setor automotivo gaúcho, promove nesta sexta-feira (20) e sábado (21) um grande feirão de vendas. A iniciativa contempla as concessionárias Guaibacar (Volkswagen), Sinoscar (Chevrolet) e Omoda & Jaecoo Sinosserra.

Aod Cunha no conselho do Grupo Ável

O Grupo Ável anunciou nesta quinta-feira que o ex-secretário da Fazenda do governo Yeda Crusius e ex-presidente da Fundação de Economia e Estatística do RS (FEE), o economista Aod Cunha, entrou para o conselho consultivo da equipe. O anúncio ocorre em um momento de consolidação, em que o grupo está focado no fortalecimento da governança para um novo ciclo de crescimento.

Imersão na Páscoa em Blumendorf

O complexo Blumendorf, em Nova Hartz, já organizou sua programação de Páscoa nos dias 4 e 5 de abril, com atividades para todas as idades. Destaque para o Sunset Experience, que finaliza com o jantar no pub Bierkeller. Tem ainda a tradicional caça aos ovos nos jardins, passeios de pedalinho e de trem, visita à cervejaria, exposição de carros antigos e demonstração de cavalos Friesians, reforçando a proposta da imersão em Blumendorf. Mais em 51 99248 1325.

Ato solene pelos 20 anos da Unidasul

A Assembleia Legislativa realizou ato solene em homenagem aos 20 anos de trajetória do Grupo UnidaSul, proposição da deputada estadual Patrícia Alba. A iniciativa reconhece a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico e social no RS, ressaltando o legado de Augusto De Cesaro, presidente do Conselho Consultivo, para o setor varejista.

Medida Provisória do frete mínimo reduz risco de greve

Federação do RS avalia que quadro deve se estabilizar após novas regras



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Medida estabelece modelo mais rigoroso de fiscalização e punição para fretes abaixo do piso mínimo

/TRANSPORTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A nova medida provisória que endurece as regras do frete mínimo no País trouxe um alívio momentâneo ao setor de transporte rodoviário de cargas e ajudou a reduzir a pressão por uma paralisação nacional de caminhoneiros. A avaliação é de lideranças da categoria, que veem no texto um sinal de resposta do governo às demandas mais urgentes, embora os efeitos práticos ainda devam levar tempo para aparecer.

Publicada nesta quinta-feira pelo Ministério dos Transportes, a MP estabelece um modelo mais rigoroso de fiscalização e punição para empresas que contratarem fretes abaixo do piso mínimo. As multas podem variar de R\$ 1 milhão a R\$ 10 milhões por operação irregular, além de pre-

ver suspensão do registro no RN-TRC (Registro Nacional do Transportador Rodoviário de Cargas) e até o impedimento de atuação por até dois anos em casos de reincidência.

Na prática, o governo também altera a lógica de fiscalização. Em vez de autuações posteriores, o novo modelo passa a ser preventivo: a emissão do Ciot (Código Identificador da Operação de Transporte) será bloqueada automaticamente quando o valor do frete estiver abaixo do mínimo. Sem o código, a operação não pode ser formalizada, o que impede a realização do transporte irregular.

Para o presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos do Estado do Rio Grande do Sul (Fecam-RS), André Luis Costa, a medida representa um avanço na consolidação do piso mínimo. “Ela fortalece o piso e ajuda a reduzir a diferença muito grande entre o frete praticado e o que o

caminhoneiro recebe. É uma forma de dividir o prejuízo entre todos”, afirma.

Segundo ele, o texto atende algumas das principais demandas discutidas pela categoria, especialmente no que diz respeito à fiscalização e à punição de empresas que descumprem a regra de forma recorrente - de acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), só no último mês, foram mais de 40 mil autuações relacionadas.

“Isso vinha sendo debatido no Fórum Nacional. Agora, com regras mais claras, o mercado vai ter que se adaptar”, diz.

Apesar disso, o impacto inicial pode trazer efeitos colaterais: uma das possibilidades, conforme Costa, é a redução na oferta de fretes para caminhoneiros autônomos no curto prazo. “Algumas empresas podem passar a usar mais frota própria. Antes, terceirizavam o que era menos rentável. Isso pode mudar”, explica.

Cenário geral, no entanto, ainda é sensível

A publicação da MP ocorre em meio a um cenário de forte pressão sobre o setor, impulsionado pela alta do diesel nas últimas semanas. O aumento dos custos reacendeu discussões sobre uma possível paralisação, especialmente após movimentos localizados em outros Estados.

No Rio Grande do Sul, porém, a nova medida ajudou a reduzir o risco de uma mobilização mais ampla. “A chance de uma paralisação geral diminuiu. O

que aconteceu agora aliviou um pouco a pressão”, afirma Costa. Ele ressaltou, no entanto, que o ambiente ainda exige cautela: “Ainda há tensão, mas as medidas vão sendo tomadas aos poucos, e o cenário tende a se acomodar gradualmente”.

A avaliação da entidade é de que uma greve neste momento poderia gerar efeitos mais amplos na economia. “Poderia causar um efeito dominó e gerar um caos no País, e isso não é necessá-

rio neste momento”, opina.

Mas, mesmo com o endurecimento das regras, a expectativa é de que os caminhoneiros não sintam uma melhora imediata na renda. Isso porque o setor é marcado por uma série de variáveis, como tipo de carga, distância, idade da frota e poder de negociação.

“Não dá para dizer que de um dia para o outro vai melhorar. É um processo de adaptação que pode levar semanas”, finaliza Costa.